



ÉRIKA ALENCAR SCOLARO

**PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: A Arte na Terceira Idade São
Lucas de Ji-Paraná/RO**

Ji-Paraná
2019

ÉRIKA ALENCAR SCOLARO

**PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: A Arte na Terceira Idade São
Lucas de Ji-Paraná/RO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a. M^a. Dulce Teresinha Heineck.

Ji-Paraná
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S422p Scolaro, Érika Alencar.

Prática de estágio em serviço social: a arte na terceira idade São Lucas de Ji-Paraná/RO / Érika Alencar Scolaro. – Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2019.

72 f.; 30 cm.

Monografia (Graduação em Serviço Social) – Centro Universitário São Lucas – UniSL, 2019.

Orientação Profa. Ma. Dulce Teresinha Heineck.

1. Serviço Social. 2. Serviços de Saúde para Idosos. 3. Saúde do Idoso. 4. Qualidade de vida. I. Título. II. Souza, Susy Dias de. III. Azuma, Everton Quirino.

CDU 613.98

ÉRIKA ALENCAR SCOLARO

**PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL: A Arte na Terceira Idade São
Lucas de Ji-Paraná/RO**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a. M^a. Dulce Teresinha Heineck.

Ji-Paraná, 21 de novembro de 2019.

Avaliação/Nota: Dez (10.0)

Resultado: Aprovada.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. M^a. Dulce Teresinha Heineck

São Lucas Educacional

Orientadora

Prof^o. Especialista Celso Kubichem Rodrigues

São Lucas Educacional

Examinador

Assistente Social M^a. Rafaela Maia Gomes

São Lucas Educacional

Examinadora

A Deus que iluminou meu caminho durante essa caminhada e por ter colocado pessoas maravilhosas na minha vida.
A todos os idosos/as e as minhas Mestres que contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por iluminar o meu caminho me dando forças, saúde e sabedoria para superar todas as dificuldades. Te agradeço Deus por ter me dado a vida, família e amigos e pelos seus planos serem maiores que os meus sonhos.

Em especial quero agradecer a minha única e melhor amiga que sempre esteve ao meu lado, sentindo orgulho a cada conquista minha e me dando apoio em todos os momentos, Janaína Côrtes, serei sempre grata a Deus por ter me dado você de presente, se não fosse seu incentivo, carinho e paciência eu não teria chegado onde estou hoje, meu eterno agradecimento. Você é uma pessoa muito especial em minha vida, te amo muito.

À minha família que é a minha base. Agradeço de coração a minha mãe Suely do Amaral por ser essa mulher guerreira e de um coração enorme, por ter me dado a vida e todo o seu amor, ao meu pai Reginaldo de Araújo que sempre me apoiou, ao meu irmão Ailton Alencar, meus avós maternos José Alves e Marina do Amaral pelo amor infinito de vocês, amo muito vocês.

Aos idosos/as do Projeto de Extensão São Lucas para a Melhor Idade, pelo acolhimento no período de estágio, por ter compartilhado suas experiências, conhecimentos e permitido fazer parte dessa família, serei eternamente grata.

À minha Prof.^a M.^a e Supervisora de Campo Assistente Social Rafaela Maia ao qual tenho muito orgulho e nunca me esquecerei do quanto é importante nessa minha formação, agradeço pela sua competência, compreensão, carinho e paciência que teve comigo durante todo o meu período de estágio.

Agradeço à minha orientadora Dulce T. Heineck pela sua dedicação, apreço e educação, sempre disposta em me auxiliar e orientar. Meu agradecimento vai além de sua orientação agradeço também por ser a melhor coordenadora, sempre querendo o melhor para os alunos do curso. Agradeço às demais professoras muito

obrigadas por contribuírem significativamente para minha formação sempre com muita ética e compromisso pela profissão.

Enfim, agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a conclusão de mais uma etapa em minha vida. Que as bênçãos de Deus transbordem no coração de cada um de vocês.

RESPEITO

“Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei”.

Estatuto de Idoso

Lei n. 10.741/2003 / Art. 4º

RESUMO

Quando falamos de idosos na atual sociedade temos que levar em consideração que estes apesar de idade avançada se encontram na maioria dos casos em plenas condições de participar ativamente de atividades físicas, cognitivas e artísticas, porém muitos não têm oportunidade para que demonstrem seus talentos. No grupo “São Lucas Melhor Idade” de Ji-Paraná a equipe formada por assistente social e estagiária tem o compromisso de encontrar estratégias de inclusão e estímulo de idosos nas mais diversas ações. O presente trabalho buscou através da pesquisa bibliográfica a compreensão sobre a arte na terceira idade para poder planejar as atividades. Vale ressaltar que a arte é utilizada como principal instrumento de terapia, atividades relacionadas à pintura trazem muitos benefícios para a pessoa idosa, que, no aspecto emocional, diminui a tendência ao isolamento e a depressão, previne até doenças crônicas e controla outras. O método de procedimento utilizado para a coleta de dados foi o estudo de caso, já as técnicas se voltaram para a observação, entrevista e como método de análise o dialético por permitir a análise crítica da problemática que envolve a terceira idade. O trabalho apresenta a arte como um meio de expressão de sentimentos dos idosos participantes do Grupo “São Lucas Melhor Idade”. O trabalho além do apanhado teórico relata na última parte a observação e intervenção da estagiária de Serviço Social juntamente com a assistente social docente do curso em suas ações interventivas utilizando a arte com os idosos. O trabalho demonstra o resultado do objetivo o qual se pautou em promover o bem-estar e a autoestima dos(as) idosos(as) estimulando a criatividade e o exercício da memória além de desenvolver as habilidades motoras.

Palavras chave: Serviço Social. Arte. Terceira Idade. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

When we talk about the elderly in today's society we have to take into consideration that, despite their advanced age, they are in most cases fully able to actively participate in physical, cognitive and artistic activities, but many have no opportunity to demonstrate their talents. In the group "São Lucas Best Age" of Ji-Paraná the team formed by social worker and intern is committed to finding strategies for inclusion and stimulation of the elderly in various actions. The present work searched through the bibliographical research the comprehension about the art in the old age to be able to plan the activities. It is noteworthy that art is used as the main instrument of therapy, painting-related activities bring many benefits to the elderly, which, in the emotional aspect, decreases the tendency to isolation and depression, even prevents chronic diseases and controls others. The method of procedure used for data collection was the case study, while the techniques turned to observation, interview and dialectic as a method of analysis for allowing a critical analysis of the problem involving the elderly. The work presents art as a means of expressing the feelings of the elderly participants of the "São Lucas Best Age" Group. The work beyond the theoretical background reports in the last part the observation and intervention of the Social Work intern along with the course's social worker teacher in her interventional actions using art with the elderly. The work demonstrates the result of the objective which was based on promoting the well-being and self-esteem of the elderly, stimulating creativity and the exercise of memory, in addition to developing motor skills.

Key Words: Social Work. Art. Third Age. Quality of life

LISTA DE SIGLAS

NBR – Normas Brasileiras

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PNI – Política Nacional do Idoso

AVC – Acidente Vascular Cerebral

RO – Rondônia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	14
2.1	CONCEITUANDO METODOLOGIA.....	14
2.2	MÉTODO DE PROCEDIMENTO ESTUDO DE CASO	15
2.3	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	17
2.3.1	Observação	17
2.3.2	Entrevista	20
2.3.3	Pesquisa Bibliográfica	21
2.4	MÉTODO DE ANÁLISE DIALÉTICO.....	22
3	TERCEIRA IDADE E A ARTE DESAFIOS	25
3.1.	HISTÓRICO DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL.....	25
3.2.	A TERCEIRA IDADE E A ARTE	30
3.3.	A ARTE COMO TERAPIA OCUPACIONAL.....	34
4	RELATO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO DE EXTENSÃO “SÃO LUCAS MELHOR IDADE”	39
4.1.	CONTEXTO HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO SÃO LUCAS	39
4.2.	OBSERVAÇÕES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL.....	40
4.3.	RELATO DA INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL PELO ESTÁGIO	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
	REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura em que estamos vivendo tratar sobre a questão da terceira idade é um desafio e apesar dos avanços em termos de legislação este ainda na maioria das vezes fica sendo ignorado e esquecido, sofrendo pelo processo de exclusão social e a arte faz com que este idoso(a) seja visto de uma forma útil na sociedade. De acordo com Santos (2015, p. 04-05) “a arte é necessária no sentido de que ela comunica algo, transmite uma mensagem da história e das expressões da questão social inerente a realidade de quem a produz”.

A pessoa idosa muitas vezes é vista como uma pessoa improdutiva, como “velha” que não tem mais nada a nos oferecer, mas pelo ao contrário o idoso tem muito que contribuir com a nova geração é uma pessoa cheia de experiências e conhecimentos e trabalhar a arte na terceira idade em especial no projeto de extensão “São Lucas Melhor Idade” fez que os(as) idosos(as) refletissem mais sobre seus direitos e ter um conhecimento a mais de uma forma mais dinâmica e de fácil aprendizado.

A arte como técnica de intervenção do Serviço Social contribui para estimular o potencial crítico nos idosos(as) bem como seu desenvolvimento social. De acordo com Bruno (1997, p. 76) “é de grande importância que se criem mecanismos para ajustar a sociedade ao convívio e acolhimento desses idosos, bem como para garantir-lhes uma melhor qualidade de vida”.

Para Mendes (2005, p. 423) afirma que “o envelhecimento é uma fase em que, ponderando sobre a própria existência, o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados”.

A escolha do tema “Prática de Estágio em Serviço Social: A Arte na Terceira Idade São Lucas de Ji-Paraná/RO” se deu pela necessidade de ter novas intervenções no projeto de extensão na qual os(as) idosos(as) são bem críticos e

para as atividades não serem repetitivas são necessário usar a criatividade e a arte abre leques para muitas intervenções como vai ser relatado no decorrer no trabalho.

Segundo Silva (2003, p. 11) “a arte trabalha com o lúdico que há em cada um de nós, com criatividade, muitas vezes até desconhecida, nos fazendo perceber o nosso valor e nos ensinando o nos estimar a cada dia, enfim, trabalha com nossas emoções e sentimentos nos fazendo enxergar além de uma imagem construída”.

No segundo capítulo pontua a metodologia, ou seja, os métodos, técnicas e instrumento em que foram utilizados para a concretização da coleta de dados e análise crítica da temática. No que se refere aos instrumentos técnico-operativos utilizou-se a observação, entrevista e a pesquisa bibliográfica.

O terceiro capítulo descreve o histórico do envelhecimento no Brasil, pontua também a Terceira Idade e a Arte, abordando a importância e os benefícios da arte para a Terceira Idade e para toda a comunidade e para finalizar o capítulo é citada a Arte como Terapia Ocupacional, pois a arte também é vista como uma terapia. É através dela que a pessoa idosa consegue se expressar e expuser os seus sentimentos, medos e promover o fortalecimento de vínculos.

No último capítulo será abordado o estágio de observação, contexto histórico da instituição São Lucas Educacional e a intervenção da estagiária de Serviço Social com o grupo “São Lucas Melhor Idade” se utilizando da arte. Será detalhada cada intervenção, mostrando como foram desenvolvidas as atividades, quais os objetivos delas, quais reações essas ações causaram ao grupo, e se a mesmas atingiram o seu real objetivo. Mostrando a importância da ligação entre a teoria e a prática para que o profissional em Serviço Social possa se fortalecer de instrumentos objetivos para lidar e solucionar com os desafios que são apresentados no projeto de extensão.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 CONCEITUANDO METODOLOGIA

A metodologia esclarece minuciosamente a ação desenvolvida no trajeto do trabalho de pesquisa, portanto é considerado o estudo dos métodos técnicas e demais procedimentos para alcançar o conhecimento científico de forma sistematizado. A metodologia é o planejamento o qual dá sentido para o autor lançar-se na realidade e procurar as respostas levantadas para as hipóteses ou problemática levantadas em função de um objeto.

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está referida a elas. Enquanto abrangência de concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, interminavelmente (MINAYO, 2007, p. 14).

Portanto metodologia de acordo com a mesma autora é o caminho traçado pela pesquisadora que se lança a prática e necessita de clareza de métodos, técnicas e demais procedimentos além da experiência pessoal para aprofundamento de um tema que desvende uma realidade delimitada. Sendo assim a metodologia pode ser “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (LAKATOS & MARCONI, 2000, p. 46).

A metodologia permite à pesquisadora ou estagiária certa organização em função do que deseja alcançar na caminhada, além de lançar a mesma a questionamentos a respeito do tema e objetivos que a conduzem ao aperfeiçoamento do roteiro a seguir, corrigindo possíveis erros e descobrindo novas alternativas de investigação.

Metodologia é um conjunto de instrumentos utilizados pela Ciência na sondagem da realidade, e é formado por uma junção de procedimentos,

mediante os quais os problemas científicos são formulados e as hipóteses científicas são examinadas. O método é um instrumento indispensável para se alcançar a eficiência, mas se esse instrumento estiver nas mãos de um desinteressado ele pouco fará para torná-lo eficiente (GALLIANO, 1986, p. 32).

A metodologia é composta pelo conjunto de métodos que direcionam os rumos científicos. De acordo com Gil (2008, p.8), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim e método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Além dos métodos as técnicas e instrumentos também fazem parte da metodologia.

A palavra metodologia é utilizada no meio acadêmico de forma errônea e equivocada. Comumente, compreende-se metodologia como conjunto de regras que tratam da apresentação de um trabalho científico, isto é, da forma e do formato, que envolve o tamanho das margens, o tipo de letra, o espaço entre linhas, a numeração de seções, a colocação dos títulos das seções, dentre outros. É preciso esclarecer que isso não é metodologia, mas sim padronização e uniformização da apresentação de trabalhos científicos, como as NBR de apresentação de projetos de pesquisa (NBR 15287, 2005), do trabalho de conclusão de curso (NBR 14724, 2005), artigos científicos (NBR 6022, 2003), que são determinadas pela ABNT, que é o Fórum Nacional de Normalização (ZANELLA, 2006, p. 18).

A metodologia de acordo com a autora acima vai além de regras e normas padronizadas para elaboração de trabalhos acadêmicos, a metodologia é um conjunto de processos necessários para alcançar os fins de uma pesquisa, ou ainda planejamento sistemático de uma ação que almeje resultados relevantes para a sociedade.

Para a realização da investigação e atuação junto à terceira idade nos utilizamos de um conjunto de métodos, técnicas e procedimentos conforme citaremos a seguir.

2.2 MÉTODO DE PROCEDIMENTO ESTUDO DE CASO

O estudo de caso é o mais adequado para atuar com o tema arte na terceira idade, pois este método de pesquisa busca investigar fatos contemporâneos e neste sentido o estudo se voltou para a realidade dos idosos do projeto de extensão “São Lucas Melhor Idade” com os quais atuamos enquanto estagiária do Serviço Social.

O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005, p. 32).

Segundo o autor acima deste modo, neste tipo de pesquisa o pesquisador precisa vivenciar experiências comuns sobre os acontecimentos ligados ao objeto e aos sujeitos da pesquisa para poder assim levantar dados e esclarecer fatos da realidade em estudo.

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008, p. 58).

O estudo de caso como método de procedimento permite uma investigação para se preservar as características originais e de forma ampla dos fatos, o estudo ocorre em tempo real, isto é, são situações da vida real das pessoas e que contribuem para ampliar o entendimento de determinadas situações para galgar rumo ao conhecimento científico.

Embora o estudo de caso seja uma forma distintiva de investigação empírica, muitos pesquisadores demonstram certo desprezo para com a estratégia. Talvez a maior preocupação seja falta de rigor da pesquisa de estudo de caso. Uma segunda preocupação muito comum em relação aos estudos de caso é que eles fornecem pouca base para fazer uma generalização científica. Uma terceira reclamação frequente que se faz ao estudo de caso é que eles demoram muito, e resultam em inúmeros documentos ilegíveis (YIN, 2005, p. 22).

Assim, este tipo de pesquisa é utilizado para se examinar acontecimentos contemporâneos, quando estes não estão esclarecidos, com observação direta. O pesquisador trata de uma situação específica descrevendo as características e o que há de essencial nela. Responde sobre as diferentes causas de determinado fato em situações embaraçadas, sem a necessidade de embasamentos.

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2008, p. 58).

O estudo de caso difere-se dos outros tipos de pesquisa, pois esse é flexível, isto é, permite que outros métodos de procedimentos se agreguem a ele assim como uma diversidade de técnicas e instrumentos de coleta de dados. Portanto, há a responsabilidade, a atenção e os cuidados, tanto no planejamento, quanto na coleta e análises de dados para não generalizar situações a partir de um único caso.

Este método permite a busca por informações de forma mais generalizada, porém sem perder de vista a fundamentação de tais informações. Segundo Yin (1981) o estudo de caso acontece de forma extensa, demora muito tempo para se realizar e seus resultados deixam muito a desejar, porém com as experiências nas últimas décadas prova que pode ser alcançável realizar em períodos menores e com resultados mais satisfatórios. No entanto, não é tão fácil de realizar um bom estudo de caso, porque ainda não existe uma receita exata de como fazer uma boa pesquisa, assim, alguns pesquisadores conseguem no final de sua pesquisa somente dados e uma questão da qual não conseguem resolver.

2.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As técnicas para coleta de dados em estudo de caso podem ser diversas e o pesquisador precisa optar de acordo com o tema que propõe para realizar determinada investigação. Nesta pesquisa a opção foi pela observação e entrevista além é claro da pesquisa bibliográfica que permeou toda a caminhada investigativa.

2.3.1 Observação

A observação é uma técnica bastante utilizada pelos acadêmicos e profissionais no projeto de extensão “São Lucas Melhor Idade”, pois permite identificar e captar informações reais da vida destes para melhor compreender o que se passa em suas vidas em tempo real. A observação traz registros de fatos pelo convívio com os idosos e pelo olhar atento em relação às reações destes no momento de execução das atividades e também nos momentos de lazer.

Estar atenta a cada palavra, gesto, ou forma de expressão dos idosos é possibilitar a coleta de inúmeras informações que auxiliam para o melhor entendimento das situações vividas por estes em suas relações familiares e sociais.

A observação é um elemento básico de investigações científica, utilizado na pesquisa de campo e se constitui na técnica fundamental da Antropologia. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenham papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (LAKATOS & MARCONI, 1996, p. 79).

Neste sentido a observação exige o investigador a ter uma ligação direta com a realidade dos participantes do projeto e também auxilia o observador a conseguir provas mais concretas em relação ao objeto investigado. Através da observação é possível orientar os(as) idosos(as) a respeito de seus direitos e também instigar a estes construir uma visão crítica diante da sociedade para melhor se posicionarem em função de sua autonomia enquanto idosos vivendo de forma ativa.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação de dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva (GIL, 2006, p. 110).

Ao voltar a nossa atenção para o tema “Arte na Terceira Idade” entendemos que observar é voltar os sentidos para captar as mais diversas reações dos idosos em situações variadas que permitam analisar a relevância da arte para a autoestima e melhoria da qualidade de vidas destes.

Quando nos reportamos ao profissional de Serviço Social, logo entendemos que este utiliza a observação como instrumento técnico operativo que instiga a melhor entender e avaliar corretamente situações manifestas pelos usuários dos serviços sociais. O profissional precisa ser um bom observador para que sua pesquisa seja bem-sucedida e possuir competência e habilidades diversas para que os resultados de suas ações sejam eficientes e eficazes aos cidadãos.

Observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e exato. A observação é de importância capital nas ciências: sem ela, o estudo da realidade e de suas leis se reduz a simples conjectura e adivinhação: com ela realizam-se pesquisas e descobertas (RAMPAZZO, 2015, p. 35).

Neste contexto, observar é manter o foco com atenção e sentido em um objetivo ou mais, para que se possa chegar ao resultado qualitativo para aqueles sujeitos da pesquisa bem como para demais gerações que virão posteriormente. Aprofundar um estudo é abrir caminho promissor para descobertas essenciais à melhoria de vida. “Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação” (GIL, 2008, p.100).

Neste contexto, a observação é indispensável no procedimento de uma pesquisa, ou seja, ela é considerada um método de investigação, pois, sem a observação não seria possível o planejamento e decisão de uso de outras técnicas de coleta de dados para melhor compreender o problema em estudo pela estagiária, ou seja, o uso da arte na terceira idade.

É bom esclarecer que para a intervenção do assistente social e estagiária é possível utilizar de diversas estratégias de ação.

O profissional pode entrevistar realizar uma dinâmica de grupo, fazer uma reunião e utilizar todo o aparato técnico concernente a sua profissão. Porém, se não for um bom observador, só usará instrumentos técnicos, não poderá avaliar. Portanto, a observação engloba toda a instrumentalidade; não é, em si, uma técnica, no sentido lato da palavra, mas uma potencialidade a ser desenvolvida (MAGALHÃES, 2006, p. 57).

A observação requer do profissional o uso de todos os sentidos com discrição e ética para não intimidar quem está sendo observado. Quando a observação por si só não é suficiente se junta a ela a entrevista. A entrevista com idosos geralmente ocorre de forma assistemática para que estes se sintam bastante à vontade em seus relatos e também para que vão adquirindo cada vez mais segurança e confiança na

entrevistadora para contarem fatos que exigem certo sigilo por se tratar muitas vezes de questões familiares vedadas no âmbito do lar.

2.3.2 Entrevista

A entrevista trata-se, pois, de uma conversa obtida face a face entre pesquisadora e pesquisada, ou neste caso, entre estagiária e idosos(as) participantes do grupo “São Lucas Melhor Idade” com o objetivo de ampliar informações a respeito de seus gostos, anseios, dificuldades e sonhos.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS & MARCONI, 1996, p. 84).

A entrevista é feita sempre que o pesquisador ou profissional constatar a necessidade de aprofundar alguma informação a respeito do caso, no projeto de extensão a entrevista foi feita de maneira informal por ser mais adequada à aproximação da estagiária com idosos/os sem a rigidez dos questionamentos direcionados ou longos questionários. “Entrevista é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. É acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador” (MINAYO, 2007, p. 64).

Assim, são conversações utilizadas como fonte de informações para alcançar um determinado fim objetivado pelo entrevistador. A entrevista com a terceira idade requer bastante sensibilidade da entrevistadora no sentido ser paciente para escutar suas histórias muitas vezes repetitivas, porém de grande significado para eles. Se colocar em um diálogo com idosos é não ter pressa e nem preconceito em relação ao que estes expressam, só assim abrirá brechas para avançar em conhecimento e melhor contribuir para avanço de estudos voltados aos idosos(as). Na ação profissional do assistente social a entrevista é instrumental essencial.

A entrevista é um instrumento que acompanha o profissional desde o primeiro contato com o usuário até o encerramento da intervenção e vai adquirindo diferentes formas de operacionalização atendendo aos objetivos que o profissional planejou (SPEROTTO, 2009, p. 46).

Ou seja, esta técnica pode ser entendida como um dos meios que o assistente social utiliza para realizar o seu fazer profissional. A entrevista precisa ir além de uma simples conversação. O usuário fala de si e o assistente social faz as perguntas para entender a necessidade vivida no seu cotidiano, a profissional conduz um diálogo que envolve compreensão e respeito com os participantes e assim vai garimpando informações acerca do objeto em estudo.

Entrevista é o principal veículo de trocas e conhecimentos no relacionamento entre usuário e assistente social. É uma forma especializada de comunicação que interessa duas ou mais pessoas. Na prática social a comunicação assume um papel central para a abordagem com o usuário: o verbal e o não verbal são estudados e valorizados para entender e para poder agir nos melhores modos possíveis e mais ainda no interesse da pessoa (GIONGO, 2003, p. 14).

Entrevistar as pessoas da terceira idade participantes do projeto “São Lucas Melhor Idade” é aprender com eles o tempo todo, pois estes possuem grande experiência de vida e nos desafiam a ser criativos em nossas ações para a dinamicidade da vida e dos processos fluírem.

2.3.3 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é o ponto inicial e perpassa qualquer fase da pesquisa científica. Esta tem por objetivo desvendar, recolher e analisar informações e conhecimentos prévios sobre um determinado fato, assunto, ideia, problema para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese que se quer experimentar.

Esta pesquisa abre possibilidade de coletar dados e registros disponíveis de vários autores sobre o tema em estudo, neste sentido, melhor compreender a importância da arte na terceira idade. Nesse aspecto, a pesquisa bibliográfica “constitui-se numa preciosa fonte de informações, com dados já organizados e analisados” (SANTOS, 2007, p. 30). Nesse mesmo aspecto,

a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental (CERVO & BERVIAN, 1996, p. 48).

Sendo assim, fornece base para compreensão da realidade a ser pesquisada por conter avanços teóricos de extrema relevância disponíveis nos acervos que permitem entender os vários pontos de vista com relação a arte na terceira idade.

Trata-se do levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (LAKATOS & MARCONI, 1986, p. 57).

A pesquisa bibliográfica deve fazer parte tanto da etapa inicial do trabalho científico ou acadêmico, mas também acompanhar todo o processo, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção das análises e sínteses a respeito do tema.

Pesquisar é sempre dialogar, no sentido de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de um aspecto comunicativo, sendo que quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Colocar o conhecimento como algo transformador é processo político de conquista, de criação, de construção, que depende da qualidade política dos pesquisadores no contexto social (DEMO, 2000, p. 39).

Desse modo, a importância da pesquisa bibliográfica está em conhecer com certo apreço uma realidade que foi relatada por vários ângulos, e está sempre aberta a novas descobertas. O processo de transformação só ocorre pelo olhar do pesquisador, pelas suas descobertas e análises criteriosas, porém sem perder de vista a questão humana, afetividade e generosidade com os sujeitos da pesquisa.

2.4 MÉTODO DE ANÁLISE DIALÉTICO

O método de análise utilizado nesta pesquisa é o dialético. A opção por este método se deu pelo fato de permitir ao pesquisador analisar contradições que envolvem os idosos e sua relação com a família bem como o desejo de participar

das atividades que envolvem a arte. A dialética é o próprio movimento para a mudança, para a transformação da realidade.

A dialética é a interpretação dos fenômenos naturais e sociais e sua principal substância é a contradição, é nela que se consegue chegar à essência, ela nos leva a realidade da história, também fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc (GIL, 1999, p. 32).

Ou seja, através da interpretação dialética da realidade a partir da coleta de dados realizada no projeto de extensão “São Lucas Melhor Idade”, foi possível entender o contexto social e cultural no qual estão inseridos e assim poder utilizar da arte para instigar os mesmos à participação ativa nas atividades e também despertar talentos e habilidades adormecidas.

O desafio da dialética está em equilibrar os fatores fundamentais da relação teórica e prática. De um lado, não pode perder de vista seu horizonte histórico, considerado geralmente sua alma, sua razão de ser [...]. De outro, não pode introduzir o voluntarismo, que já seria o abandono de qualquer possibilidade de tratamento científico (DEMO, 2014, p.120).

Na caminhada de pesquisa e ação no projeto de extensão da instituição São Lucas, o uso do método dialético possibilitou discutir, debater, ampliar informações e elaborar alternativas para que os idosos se tornassem mais ativos. Nesse sentido, Konder (1981, p. 60) afirma que, “[...] a dialética parte do reconhecimento do fato de que o processo de autocriação do homem introduziu na realidade uma dimensão nova, cujos problemas exigem um enfoque também novo”. Refletir sobre os problemas que envolvem os idosos abre caminhos para busca de soluções mais humanizadas a estes. “O terreno em que a dialética pode demonstrar decisivamente aquilo de que é capaz não é o terreno dos fenômenos quantificáveis da natureza e sim o da história humana, o da transformação da sociedade” (KONDER, 1981, p. 60).

Os diferentes autores que interpretaram a dialética materialista não estão de acordo quanto ao número de leis fundamentais do método dialético: alguns apontam três e outros, quatro. Quanto à denominação e à ordem de apresentação, estas também variam. Numa tentativa de unificação, diríamos que as quatro leis fundamentais são: a) ação recíproca, unidade

polar ou “tudo se relaciona”; b) mudança dialética, negação da negação ou “tudo se transforma”; c) passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativa; d) interpenetração dos contrários, contradição ou luta dos contrários (MARCONI & LAKATOS, 2000, p. 83).

A dialética é uma forma de discurso entre duas ou mais pessoas que possuem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, mas que pretendem estabelecer a verdade através de argumentos fundamentados e não simplesmente vencer um debate ou persuadir o opositor. A dialética “penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade” (LAKATOS & MARCONI, 2006, p. 106). O uso do diálogo de forma crítica com as pessoas da terceira idade que frequentam o projeto de extensão “São Lucas Melhor Idade” com certeza abre caminhos de mudança e transformação relevantes à vida destes e de seus semelhantes.

3 TERCEIRA IDADE E A ARTE DESAFIOS

3.1. HISTÓRICO DO ENVELHECIMENTO NO BRASIL

No Brasil os idosos por longas décadas faleciam muito cedo vítimas do trabalho forçado e das mais diversas enfermidades. Em décadas mais recentes o avanço da ciência e das novas tecnologias permitiu um envelhecimento mais longo e com melhor qualidade de vida, porém é preciso ainda muito amadurecimento da sociedade no trato da pessoa idosa e também investimentos do poder público para que a terceira idade tenha acesso aos avanços e inovações em seu benefício.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial da segunda metade do século XX. Além disso, estudos apontam para uma alteração no perfil demográfico da população, no qual, o número da população idosa vem se tornando a cada dia crescente, demonstrando que a espécie humana nunca viveu tanto, como na atualidade (OLIVEIRA, 2013, p. 19).

De acordo com Costa (2007, p. 34) “o Brasil está tornando-se, por conseguinte, um país com mais idosos e menos jovens, por conta da combinação no que tange à redução das taxas de mortalidade e de natalidade”. Reduzir as taxas de mortalidade pelo acesso à saúde é importante, porém viver com qualidade é um dos fatores que ainda necessita de maior investimento do governo. Não basta viver mais tempo é preciso que os idosos sejam vistos como ser capaz de atuar ativamente na sociedade.

O envelhecimento pode ser conceituado como um processo dinâmico e progressivo onde há modificações tanto morfológicas como funcionais bioquímicas e psicológicas que determinam progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo a morte (CARVALHO FILHO; PAPALÉO NETTO, 2004, p. 01)

O envelhecimento saudável exige além do acompanhamento médico, alimentação saudável, exercícios físicos regulares, convivência saudável com familiares e amigos. Segundo Berzins (2002, p. 20), “a OMS considera o envelhecimento populacional como uma história de sucesso das políticas de saúde

públicas e sociais e, portanto, a maior conquista, e triunfo da humanidade no último século”. Esses avanços no campo das políticas públicas são também resultado das lutas dos movimentos sociais pelos direitos. Os idosos conquistaram uma legislação que lhes permite um cuidado maior e melhor por parte de familiares e sociedade, no entanto muitos idosos ainda padecem de maus tratos e falta de acesso aos benefícios voltados à idade.

O aumento da população idosa exige estratégias de ação que possam incluir os mesmos em atividades de participação seja gerando renda ou disseminando conhecimentos entre as novas gerações, ou ainda no lazer e convivência saudável com os semelhantes. Para Bierger (2013, p. 02) “no Brasil o crescimento da população idosa é cada vez mais relevante, tanto em termos absolutos quanto proporcionais. Os efeitos do aumento desta população já são percebidos nas demandas sociais”.

Vem ocorrendo cada vez mais procura por parte dos idosos de atividades voltadas à terceira idade e também em relação às políticas públicas de atendimento principalmente na área da saúde.

O estudo do envelhecimento, hoje, é fundamental para que o Brasil se prepare para os desafios das sociedades complexas no terceiro milênio. Estes estudos são fundamentais na criação de políticas públicas e programas de atendimento específico que deem conta da demanda e das necessidades dessa população, inclusive no nível político, bem como de promoção da qualidade dos anos prolongados (SALIMENE, 2003, p. 169).

As políticas públicas de Estado existem, porém é necessário que a população não deixe de lutar para que estas continuem a ser implementadas para a melhoria da saúde e qualidade de vida. Não basta uma legislação vasta e nem belos projetos, é necessário ação dos entes federativos para a concretização na prática.

A Política Nacional do Idoso reconhece o idoso como sujeito portador de direitos, define princípios e diretrizes que asseguram os direitos sociais e as condições para promover sua autonomia, integração e participação dentro da sociedade, na perspectiva da intersetorialidade e compromisso entre o poder público e a sociedade civil (BRUNO, 2002, p. 78).

As discussões atuais são no sentido de que os idosos precisam possuir sua autonomia e integração participativa nos diversos espaços da sociedade, pois muitas vezes apesar destes possuírem seus recursos financeiros e perfeitas condições de gerir suas vidas as gerações mais novas não permitem e nesse interim retiram dos idosos direitos essenciais.

Em termos mundiais as projeções quanto ao crescimento da população idosa também são animadoras para as próximas décadas e isso exige de todas tomadas de decisões importantes que venham atender às necessidades dos idosos inclusive quanto à acessibilidade. Nesse sentido, Berzins (2003, p. 10) afirma que, “o envelhecimento vem acompanhado por diversas transformações demográficas, biológicas, sociais, econômicas e comportamentais”.

Os idosos representarão, então, 25% da população do planeta. Em projeções feitas pela ONU para a América Latina, a perspectiva é de que em 2025 haverá 93 milhões com mais de 60 anos, significando um aumento de 3,5% do número de pessoas nessa faixa etária. E, para o Brasil, os 5,1% de idosos de hoje passarão a ser 14,5% da população de 2040 (LEMOS, 2002, p. 115).

Conforme destaca o autor acima no Brasil praticamente dobrará o número de população idosa até 2040. O que se percebe é que na atualidade o Brasil já deixa muito a desejar quanto aos cuidados com os idosos, então é preciso com urgência mobilizações de todas as esferas da sociedade para a busca de estratégias de inclusão de idosos nas mais diversas atividades como sujeitos ativos visando melhor atendê-los.

De acordo com Neri (2001, p. 22), "o envelhecimento populacional reflete a combinação de três fenômenos: redução da natalidade, redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida na velhice". O aumento da expectativa de vida resulta do melhor cuidado dos idosos com a saúde pela alimentação, exercícios físicos e acompanhamento médico, porém é preciso na atualidade encontrar alternativas que ofereça segurança e saúde mental para viver com qualidade.

O envelhecimento é um processo normal que acontece com todos nós com a passagem do tempo. As doenças são processos anormais e não ocorrem

em todas as pessoas. As características predominantes da velhice são a redução da capacidade de adaptação, a redução da velocidade de desempenho e o aumento de suscetibilidade à doença. Uma doença menor da juventude pode se tornar importante, até fatal, quando ocorre em pessoas idosas (HAYFLICK, 1996, p. 133).

Conforme a idade vai avançando é normal que com idade também vem surgindo algumas doenças comuns para essa faixa etária, algumas pessoas tem a sorte de chegar à velhice sem nenhuma doença, porém, é de suma importância que essa população tenha uma participação em programas voltados para a terceira idade, tornando assim pessoas mais participativas nessa fase da vida.

Segundo Fraiman (1995, p. 30) aborda que “chegar à velhice com saúde é privilégio de poucos, devido ao somatório de situações desgastantes ao longo da vida. Daí ser ela relacionada com a doença, com a degeneração, com a pluripatologia”. Os cuidados médicos, gerontológicos das últimas décadas visando o cumprimento da Lei têm permitido a longevidade com mais saúde.

Em 1994, pela Lei n. 8.842, regulamentada pelo Decreto n. 1.948 de 1996, propõe-se uma PNI, com o objetivo “de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade” (artigo 1º). A referida lei cria os Conselhos de Direitos do Idoso e um leque de ações governamentais que devem implementar as políticas idoso em várias áreas, como assistencial, habitação, saúde, educação, cultura, lazer e Previdência Social (JUNIOR, 2016, p. 20).

Os avanços da Lei a partir da Constituição Federal de 1988 provocaram inúmeras mudanças de concepção e de tratamento da terceira idade. Os idosos passaram a usufruir de benefícios antes impossíveis de ser pensados. Neste sentido o envelhecimento pode ser descrito como,

um processo multidimensional, ou seja, resulta da interação de fatores biológicos, psicoemocionais e socioculturais. Executando a razão biológica que tem caráter processual e universal, os demais fatores são composições individuais e sociais, resultado de visões e oportunidades que cada sociedade atribui aos seus idosos (SALGADO, 2007, p. 68).

A concepção de envelhecimento vai variar de acordo com a questão sócio cultural, devido à forma da pessoa encarar a vida e também o acesso aos cuidados necessários ao envelhecimento saudável. Na atualidade muitas pessoas de idade

avançada são consideradas jovens devido à vida ativa e saúde em perfeito estado. De acordo com Medeiros (2003, p. 188) “o envelhecimento não é um evento com data marcada, mas é um processo que se dá durante toda a nossa trajetória. Nascemos envelhecemos, e durante toda a nossa vida sempre somos mais jovens e mais velhos que alguém”.

Envelhecer satisfatoriamente depende de delicado equilíbrio entre as limitações e as potencialidades do indivíduo o qual lhe possibilitará lidar, em diferentes graus de eficácia, com as perdas inevitáveis do envelhecimento (NÉRI, 1993, p. 13).

Ao decorrer do processo de envelhecimento, Para Jacob (2007, p. 03), “as capacidades de adaptação do ser humano vão diminuindo, tornando-o cada vez mais sensível ao meio ambiente que, consoante às restrições implícitas ao funcionamento do idoso, pode ser um elemento facilitador ou um obstáculo para sua vida”.

Quando o envelhecimento acontece de maneira normal, isto é, dentro do entendimento que cada indivíduo tem sobre existência humana, o homem idoso – ao voltar seu olhar para o passado – o faz não para se atrelar a ele, mas, ao contrário, para perceber as relações entre os acontecimentos (COSTA, 2007, p. 30).

Essa saúde repleta de experiência pode ser muito bem usada em prol de projetos participativos em que idosos vão interagir com as novas gerações e trocar conhecimentos que enriquecerão a ambos. Em concordância com Netto (1995, p. 11) “ele consegue, assim, visualizar as correlações entre tendências e realizações, conquistas e renúncias alegrias e dores, e sente como se origina e extraordinária e maravilhosa estrutura chamada vida humana”.

Envelhecer não significa tornar-se incapaz, muitas pessoas da terceira idade levam uma vida ativa muitas vezes mais participava na vida familiar e sociedade do que jovens. Nesse aspecto,

[...] a sociedade contemporânea de consumo tem a tendência de pensar que o envelhecimento é associado a perdas, tais como: o declínio das funções biológicas e cognitivas; a diminuição da resistência e da força física para a realização de atividades; a perda das insígnias e dos emblemas de beleza padronizados pelos moldes atuais – corpo jovem, esbelto; a perda da vitalidade e da firmeza, do equilíbrio e do vigor; a perda do status social

e do prestígio devido ao afastamento do mercado de trabalho, perda da posição economicamente ativa decorrente à aposentadoria; perdas dos entes queridos, de colegas, dos contatos mais próximos e diário com os filhos e da rapidez para executar tarefas, entre outros (PITANGA, 2006, p. 71).

O envelhecimento saudável é aquele que permite à pessoa continuar realizando seus sonhos e desejos que muitas vezes não puderam ser concretizados anteriormente devido à corrida pelo sustento financeiro. Na velhice muitas vezes é que surge a oportunidade de concretizar uma viagem mais demoradamente, parar longas horas conversando e visitando amigos. Divertir-se com filhos e netos, tomar parte de atividades artísticas e culturais, entre tantas outras.

3.2. A TERCEIRA IDADE E A ARTE

O termo "Terceira Idade" surgiu na Europa no final dos anos 60, foi elaborado pelo gerontologista francês Huet para expressar novos padrões de comportamento de uma população que envelhece de forma ativa, cujo início cronológico coincide com a aposentadoria (entre 60 e 65 anos) (GODMAN, 2000). Segundo Bosi (1994, p. 10) "a terminologia terceira idade sistematiza uma concepção "positiva" da velhice".

A terceira idade percorre muitas vezes, por um caminho longo repleto de sofrimento, omissão, descaso, negligência, mas também por outro lado, muitos estão encontrando o caminho da esperança, buscam a realização de sonhos e se tornam participativos em grupos organizados pelas diversas instituições e muitas vezes pelos próprios idosos que organizam excursões, danças, confraternizações.

Tem autores que discutem que a sociedade ao longo do tempo tratou a terceira idade com descaso e preconceito. Conforme Santos (2008, p. 335) "a terceira idade é uma fase da vida marcada por vários estereótipos como a passividade, a improdutividade, a assexualidade, a degeneração orgânica e psíquica, além da desvinculação com o futuro e a alienação".

A terceira idade é um momento de vida em que ela passa por muitas mudanças, muitos sofrem preconceitos e são vistos como inúteis, mas segundo o

autor Santos (2008, p. 342) “a terceira idade precisa ser vista como uma fase da vida cheia de expectativas e oportunidades que precisam ser conquistadas a cada dia”.

Na fase da terceira idade, passa por muitas perdas fisiológicas e até mesmo financeiras. Isso faz com que se isole das outras pessoas, se sente desprezado e em muitos casos até mesmo a família o relega ao esquecimento ou trata o mesmo como inútil apesar deste continuar muitas vezes sendo participativo nas questões familiares, principalmente trabalhos que outros membros da família não queiram desenvolver ou por algum motivo não possam. Muitas famílias não se atentam ou não aceitam que precisam dar atenção ao idoso e incentivar a participação para que continue com saúde física e mental.

Os grupos de convivência para a terceira idade são hoje uma alternativa principalmente àqueles que possuem menos condições financeiras de realizar atividades em espaços pagos. Uma das alternativas são atividades que envolvem a cultura e a arte. Para Kagan (1987, p. 215) “a arte foi criada pela humanidade como uma espécie de duplicação de sua atividade vital real, com a função de ampliar a experiência da vida prática do homem e complementá-la com a experiência da vida em arte [...]”. Utilizar a arte como forma de resgatar a participação ativa de idosos é uma experiência prazerosa que precisa estar repleta de afetividade e prazerosidade para que ocorra espontaneamente e encante os participantes.

A arte opera diretamente sobre o sujeito humano; o reflexo da realidade objetiva, o reflexo dos homens sociais em suas relações recíprocas, no seu intercâmbio social com a natureza, é um elemento de mediação – ainda que indispensável -, é simplesmente um meio para provocar este crescimento do sujeito (LUKÁCS, 1978, p. 296).

A arte é uma forma de a pessoa idosa lembrar fatos agradáveis em sua vida, de refletir o quanto é importante expressar sentimentos adormecidos e também recriar a vida com novas sensações e novas experiências em grupo com aqueles que vivenciam das mesmas condições ou situações semelhantes às suas.

A arte como ferramenta terapêutica no Brasil é vista por segmentos mais conservadores, com reservas. Mas, dentro do universo junguiano, sempre esteve presente, é prática rotineiramente incluída entre as estratégias

terapêuticas dos que trabalham com esta abordagem, pois parte da premissa que os indivíduos, no curso natural de suas vidas, em seu processo de autoconhecimento e transformação, são orientados por símbolos. Estes emanam do Self, centro de saúde, equilíbrio e harmonia, representando para cada um, o potencial mais pleno, a totalidade da psique, e a essência de cada um. Na vida, o self, através de seus símbolos, precisa ser reconhecido, compreendido e respeitado (PHILIPPINI, 1994 apud ARAGÃO, 2005, p.21).

No Brasil a arte é vista como uma forma terapêutica, pois é uma maneira da pessoa se expressar e sentir mais confiança em si mesma, através da arte o idoso consegue transmitir sentimentos de uma forma mais livre, mais descontraída e sem pressões ou cobranças de perfeição.

A Arte no Brasil só passou a ter seu próprio espaço como uma disciplina que visava a um pleno desenvolvimento artístico do indivíduo com o surgimento do movimento Educação através da Arte. Começa com importantes movimentos culturais, na ligação entre arte e educação no século XIX, e foi a partir do ano de 1920 que ocorreram muitas mudanças (ANDRADE, 2016, p. 03).

Incentivar a terceira idade a deixar fluir o pensamento e a criatividade é impulsionar mudanças de postura diante da vida. Provocar estes a deixar a zona de conforto e desafiar a produzir algo que esteja na alma e sentimentos é abrir caminhos para o novo. Dentre seus possíveis conceitos de acordo com Azevedo Junior (2007, p. 7), a “arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções”, por isso, para a apreciação da arte é necessário aprender a observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte.

O idoso devido seu aspecto de envelhecimento que é percebido a níveis físico, psíquico e biológico, depara com esta realidade em sua vida, que o torna com sentimentos mais fragilizados. Nesta fase é importante o trabalho artístico, onde através deste despertará também a criatividade (ZAGO, 2005, p.18).

A arte exerce papel de estimuladora de talentos e de resgatar a beleza da vida que está esquecida pelo tempo. A alegria expressa pela arte tem um papel fundamental na vida do idoso, pois este esquece os sinais do tempo expressos no corpo físico e percebem que a mente ainda se renova e se reorganiza para criar e reinventar a vida.

A arte salva o homem da banalidade do dia a dia. Através dela o indivíduo pode dar à sua vida um contexto maior, alterando-lhe o ângulo de visão. A arte possui a virtude de aliviar o ser humano, e conseqüentemente toda a vida deste planeta, da violência, da insensibilidade, do absurdo, da loucura e da miséria em suas mais diversas e variadas formas. Ela é capaz de unir forças opostas dentro da personalidade bem como favorecer a reconciliação das necessidades do homem com o mundo externo. Daí sua função tão importante e essencial para o desenvolvimento humano (ANDRADE, 2000, p. 32).

As conexões que criamos com os idosos ao estimular a arte são essenciais para compartilhar. Em concordância, Aragão (2005, p. 21) “demonstra que a obra de arte é vista como forma expressiva do sentimento humano, sendo uma expressão que não é de modo direto, mas como uma expressão simbólica”. Oportunizar atividades diversas aos idosos passa pelo campo de direitos e também pela questão do respeito humano.

A arte da vida na velhice consiste em uma busca criativa por um novo território, muitas vezes menor, mas que esteja cheio de uma intensidade semelhante à experimentada no passado. O mesmo é verdadeiro para o ambiente cultural. Ambientes culturais que ofereçam aos idosos caminhos para seleção, otimização e compensação são as culturas que melhor ajudarão na maximização dos ganhos na velhice (BALTES & SMITH, 2004, p. 137).

Os idosos incentivam uns aos outros criarem seus desenhos, treinarem músicas para compartilhar com os colegas, entre outras. De acordo com Castro (2002, p. 03) “a arte educa o homem, proporciona prazer estético e sua verdadeira finalidade é ser um meio de comunicação entre as pessoas, por sua abrangência ela torna-se uma linguagem especial”. A linguagem do idoso expressa pela arte auxilia na sua autoafirmação humana.

A Arte é uma atividade humana que se constitui como um intermédio entre o homem e o meio circundante. O homem atua sobre a natureza para atender a sua necessidade, ao modificar a natureza e modifica a si mesmo. Desta forma, o homem constitui-se como o único animal capaz de realizar trabalho e também de tornar-se um ser social (SANTOS, 2015, p. 03).

Os idosos ao debruçar-se em desenhar, cantar, interpretar ou mesmo admirar o que é expressa pelos demais colegas que participam das atividades nos mais

variados espaços estão deixando fluir naturalmente sentimentos e trocando experiências de vida com criatividade.

3.3. A ARTE COMO TERAPIA OCUPACIONAL

A terapia ocupacional é considerada de fundamental relevância na vida dos idosos, pois permite que estes ocupem seu tempo com atividades que estimulam a mente e o corpo de forma saudável. A terapia ocupacional é em si atividades diversas entre elas a arte, utilizadas na prevenção e reabilitação da pessoa idosa, auxiliando no desenvolvimento de suas capacidades motoras, no estímulo dos diversos sentidos e entre eles estímulo da mente para que o idoso não deixe atrofiar nenhum órgão vital à sua existência ativa.

Segundo Castro (2002, p. 07) “na Terapia Ocupacional, através das linguagens artísticas podemos potencializar a participação e o acompanhamento do desenvolvimento da atualização cultural e engendrar formas de novas experiências sociais”.

Os idosos que participam com dedicação das mais diversas atividades mantêm em pleno funcionamento seus movimentos e desafiam a mente a ir além buscando respostas para problemas que surgem e assim previnem doenças e outros sintomas que poderiam surgir com o decorrer da idade caso deixem de praticar atividades ligadas aos estímulos corporais.

O objetivo da terapia ocupacional é desenvolver, restaurar, adaptar ou conservar a capacidade do ser humano em desempenhar suas atividades funcionais: atividades básicas (autocuidado) e instrumentais de vida diária, trabalho, estudo, lazer/brincar e participação social (RIBEIRO, 2009, p. 120).

As atividades ligadas à terapia ocupacional são planejadas sempre considerando as possibilidades dos participantes. Os autores Barbosa & Werba (s/d, p. 03), “a arte, historicamente, é reconhecida na cultura humana como uma forma de socialização e de expressão. Hoje se sabe que, além destas funções, a arte pode exercer uma função terapêutica”.

A arte proporciona uma socialização entre as pessoas, faz com que o idoso recupere lembranças perdidas em sua memória, facilita expressão de sentimentos que muitas vezes não conseguia expressar pelo diálogo e isso faz com que diminua sintomas da doença. Em muitos casos a atividade de terapia ocupacional auxilia até mesmo para a cura de algumas doenças, como por exemplo, a depressão, AVC, Alzheimer e o Parkinson que é muito comum entre essa faixa etária.

Dentro do programa de saúde do idoso, o autor Mello in Cavalcanti & Galvão (2007, p. 368) descreve,

Cabe à terapia ocupacional identificar as habilidades que possam ser restauradas ou adaptadas e promover intervenções maximizando a independência e autonomia dos idosos, dentro de parâmetros custo-efetivos, segundo as possibilidades de cada caso e os recursos disponíveis.

A terapia ocupacional no sentido pleno do termo é possível descobrir novas habilidades para a pessoa idosa, o terapeuta ocupacional usa sua criatividade para descobrir novas maneiras do idoso realizar suas atividades que por algum motivo foram bloqueadas, porém a terapia ocupacional quando recomendada como forma de tratamento ganha características diferenciadas das chamadas atividades ocupacionais nos grupos de convivência de idosos.

A Terapia Ocupacional tem como meta melhorar a qualidade do desempenho de um indivíduo, seja na questão física, mental ou social. Ao se utilizar a atividade como uma ferramenta na intervenção é necessário lembrar que essa atividade só significará algo se contextualizada na realidade, ou seja, na cultura do paciente (CESÁRIO, 2006, p.933).

A terapia direcionada pela arte estimula a pessoa em tratamento a desenvolver atividades de forma mais natural, isto é, a pessoa não sente que seja um peso ou obrigação. De acordo com Castro (2002, p. 07) “na Terapia Ocupacional, as atividades artísticas assumem um importante lugar, pois se apresentam como um sistema de ampliação e potencialização de possibilidades, que se transformam em autoconhecimento e aprofundam a experiência do viver”.

O terapeuta ocupacional possui as habilidades e competências necessárias para organizar o ambiente e oferecer as atividades mais adequadas a cada caso específico a ser trabalhado nos espaços de estímulo à superação das deficiências ou de superação de problemas pontuais que se apresentam e exigem tratamento. A terapia ocupacional exige além das habilidades técnicas as estratégias metodológicas para envolver as pessoas em cada ação.

O trabalho constituído na interface entre a terapia ocupacional e as artes, gera potência ao deslocar a clínica para o campo da invenção e produzir novos agenciamentos para os técnicos e para os usuários. A aposta é que novas sociabilidades e novas formas de resistências aos processos de exclusão possam ser engendradas a partir desta proposta (LIMA et al. 2009, p. 147).

Falando sobre o tema terapêutico a arte também é entendida como um método para se criar um vínculo entre os técnicos e o cidadão em recuperação. O autor Melo (2007, p. 162) discute que "a compreensão terapêutica dessa linguagem pode levar a experiências altamente significativas e valiosas para a integração do ser humano". A interação entre cidadãos é essencial para o convívio humano e para o sentir-se aceito e desejoso de novas conquistas sociais.

Usar a arte como terapia ocupacional é de suma importância, pois ela proporciona para as pessoas bem estar e melhora a qualidade de vida, tornando-as mais independentes nas rotinas familiares e também nas demais atividades que permeiam sua vida. Em consonância, Fabietti (2004, p. 17) aborda que a "arte é um processo de reconstrução da vida, seja através do desenho, da pintura, da escultura e de tantos outros".

A expressividade ou arte passa a ser um instrumento, técnico e conceptual, de um método de trabalho, ao combinar o fazer arte, e expressar-se, o uso de materiais plásticos e outras formas de expressão a um objetivo educacional ou terapêutico. As artes terapias e as terapias expressivas procuram juntar essas duas atividades, ou seja, o fazer arte enquanto expressão humana e o fazer terapia (ANDRADE, 2000, p. 17).

De acordo com os autores, entre eles Soares (1991, p. 139), "a Terapia Ocupacional surgiu, basicamente, de dois processos: da ocupação de doentes crônicos em hospitais de longa permanência e da restauração da capacidade

funcional dos incapacitados físicos”. A mente ocupada de forma criativa interage com outros órgãos e membros do corpo e estimula a regeneração ou refuncionamento das partes afetadas. Os autores Pain & Jarreau (1996, p. 09) “ênfatizam que em sentido contemporâneo, a palavra “terapia” evita o prefixo “psico”, como se a arte tivesse, por si mesma, propriedades curativas”.

Na Terapia Ocupacional, as atividades possibilitam a cada um, ser reconhecido e se reconhecer por outros fazeres; elas permitem conhecer a história de vida dos sujeitos. A partir do encontro inicial entre terapeutas e pacientes estabelece-se um resgate biográfico no campo das atividades, no qual se descobrem interesses, habilidades e potencialidades que delineiam caminhos possíveis no rol das atividades e produções humanas (CASTRO; LIMA; BRUNELLO in DE CARLO; BARTALOTTI, 2001, p. 49).

Nesse mesmo aspecto Silva in Cavalcanti & Galvão (2007, p. 114) “o terapeuta ocupacional, durante uma atividade terapêutica pode alterar, remover e acrescentar elementos para remover obstáculos ao desempenho ou aumentar as oportunidades de desempenho aprendido e desenvolvimento”. O terapeuta possui o preparo adequado para orientar e acompanhar a evolução de cada sujeito em processo de recuperação.

Quando o idoso se depara com qualquer tipo de desafio durante uma atividade, o terapeuta tem que estar atento para facilitar o processo e motivá-lo a seguir em frente, pois ao se ver realizando algo que achava impossível o prazer será muito maior (MENEZES, 2008, p. 36).

Nos grupos de convivência de idosos, nem todos possuem terapeutas que possam trabalhar a terapia ocupacional como se descreve anteriormente. Quando é recomendação médica em função de pacientes em tratamento é fundamental a presença do profissional. O trabalho realizado com acompanhamento de terapeuta ocupacional é extremamente relevante na recuperação das inúmeras limitações dos idosos, porém a realidade vivida pelos idosos principalmente os das classes menos privilegiadas não permite que os grupos de idosos possuam em seu quadro de atendimento um terapeuta ocupacional. Na maioria dos casos os grupos de convivência de idosos ocorrem por iniciativa de instituições privadas e de voluntários que se dispõem a incluir os idosos em diversas ações de estímulo às suas potencialidades.

Quando se considera o atendimento a pessoas idosas, os elementos independência, saúde, segurança e integração social ocupam lugar de destaque, uma vez que com o processo de envelhecimento, ele sofre modificações significativas. Assim a terapia ocupacional gerontológica visa manter, restaurar e melhorar a capacidade funcional, mantendo o idoso ativo e independente maior tempo possível (BARRETO; TIRADO in FREITAS, 2002, p. 866).

Quando trabalhamos com idosos das diversas idades, mesmo não tendo em nossa parceria terapeutas, nos atrelamos aos profissionais de Serviço Social e a partir de seus conhecimentos vamos encontrando estratégias de envolver os idosos em atividades estimulantes que permitam vencer a timidez, a acomodação, a sensação de impotência e passarem a sentir prazer em desenhar, dançar, interpretar, entre outras atividades de expressão do corpo e da mente.

Neste contexto, a arte é uma das ferramentas utilizadas por diversos técnicos e estudantes para intervir com idosos nos diversos espaços de atendimento e convivência para estimular a memória e também como forma de lazer e superação de limitações menos complexas.

O objetivo é fazer com que o idoso faça as coisas que pra ele antes parecia impossível e se sinta motivado para continuar a conduzir sua vida com mais independência sem precisar de auxílio em suas atividades cotidianas. Além do mais a arte estimula o idoso a lembrar de fatos e acontecimentos do passado não permitindo que a mente deixe de funcionar com precisão. A arte pode ser identificada por vários pontos de vista, Silveira (1992, p. 17) “identifica na arte um veículo para a auto expressão do indivíduo, e vê como qualidade terapêutica das atividades artísticas a possibilidade de dar formas às emoções tumultuosas, despotencializando-as”.

A arte com idosos é o caminho para o exercício da expressão da beleza que cada um traz consigo e que muitas vezes deixa de compartilhar por falta de oportunidade ou por não ser estimulado a se desafiar e criar novas oportunidades de conviver conforme com seus semelhantes conforme veremos no próximo capítulo.

4 RELATO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO DE EXTENSÃO “SÃO LUCAS MELHOR IDADE”

4.1. CONTEXTO HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO SÃO LUCAS

Fundado em 1999, na cidade de Porto Velho (RO), com os cursos de Turismo e Administração, o Grupo São Lucas mudou a história da região norte do País. Após quase duas décadas em Porto Velho contribuindo com o desenvolvimento de Rondônia, a instituição expandiu, instalando-se no município de Caçapava, interior de São Paulo, em 2016. A fim de unir reconhecimento e tradição, o Grupo São Lucas adquiriu em 2018 as Unidades da Ulbra com o ensino presencial nas cidades de Ji-Paraná e Porto Velho, tornando-se um dos maiores grupos educacionais do Brasil. A inovação e a tecnologia fazem parte da história da instituição, e por isso, além dos cursos presenciais, o São Lucas oferece cursos à distância abrangendo todas as áreas do conhecimento, com polos em várias regiões do Brasil. O Grupo Educacional São Lucas trabalha para promover o desenvolvimento igualitário e bem-estar social por meio do Conhecimento e da Educação, formando cidadãos competentes, humanos e éticos.

Com o objetivo de promover em todas as suas vertentes um ensino prático e inovador, a São Lucas oferece salas de aulas diferenciadas, pensadas para o ensino coletivo e ativo que incentivam a aprendizagem baseada em problemas e projetos. Por meio de seu método de sala de aula invertida, promove um ambiente de colaboração e empatia, transformando o aluno o protagonista de seu processo de aprendizagem.

Com a missão de desenvolver, difundir e preservar o conhecimento e a cultura pelo ensino, pesquisa e extensão no município, a história do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná começou em outubro de 2018, tornando-se um dos principais centros de educação superior na cidade.

Em Ji-Paraná são oferecidos os cursos de Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis,

Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Nutrição, Serviço Social e Sistema de Informação.

A fim de promover o conhecimento de forma significativa e eficaz, a Unidade conta com uma infraestrutura moderna, laboratórios diferenciados de última geração, além de salas de inovação metodológica que reforçam o modelo de ensino ativo, amplamente difundido pelo seu corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores.

A missão do Centro Universitário São Lucas consiste em estimular o desenvolvimento do conhecimento, das habilidades, dos talentos e das atitudes de seus alunos, para que atinjam a realização profissional, pessoal, social, além da sua preparação para o exercício pleno da cidadania. O Centro Universitário São Lucas está comprometido com o projeto nacional de desenvolvimento e bem-estar social. Por engajamento neste projeto, a instituição, ao lado da tríplice missão de ministrar o ensino, estimular a pesquisa e promover a extensão, não abdica de seu papel como centro de reflexão dos problemas do Brasil e do mundo.

A vocação do Centro Universitário São Lucas é atuar nas áreas que conduzam à melhoria da qualidade de vida, estando inserida numa das regiões do país que apresentam índices de qualidade de vida que variam de regular a baixo. A criação dos cursos existentes partiu de análises regionais e mercadológicas e da premissa de desenvolvimento e bem-estar social, através da formação de profissionais capazes e comprometidos com o exercício da cidadania e da solidariedade, instigados a refletirem sobre os problemas de Rondônia, do Brasil e do mundo.

4.2. OBSERVAÇÕES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

A observação tem um papel fundamental tanto na pesquisa quanto na prática do profissional de Serviço Social, pois é a partir desse instrumento que o estudante ou assistente social vai ter um olhar mais aguçado em relação à realidade. A

observação atenta visa melhor orientar os usuários dos serviços assistenciais e ampliar informações a respeito dos direitos em relação aos quais não tinham consciência anteriormente. Segundo Guerra (2009), a observação no estágio em Serviço Social proporciona compreender de fato o cotidiano do Serviço Social em sua totalidade. A observação visa,

proporcionar uma reflexão e releitura essencialmente crítica das ações profissionais nas suas múltiplas dimensões e articulações, que capacite estudantes para: investigar, analisar criticamente, desenvolver sua capacidade argumentativa e a utilizar, construir e renovar o instrumental técnico profissional (GUERRA, 2009, p. 20).

O Estágio em Serviço Social fase de observação, é de suma importância, pois é o momento em que o acadêmico, estagiário observa a prática do assistente social e a necessidade de planejar outras atividades de intervenção que proporcionem aos usuários a oportunidade de expressar-se com naturalidade e sentir-se ativo melhorando a sua qualidade de vida.

A partir da observação atenta com o grupo de terceira idade, a respeito de seus anseios e desejos é que foram pensadas e planejadas as ações utilizando a arte como desencadeadora de incentivo e motivação para a integração dos idosos entre si e com as demais pessoas da comunidade acadêmica. No momento da observação o diário de campo é instrumento fundamental para anotar tudo o que se passa em relação ao objeto em estudo e assim posteriormente poder analisar cada fato e tabular os que são essenciais ao avanço do conhecimento. A articulação teórica com a prática se entrelaça para estimular o conhecimento científico e melhor contribuir com o atendimento à terceira idade.

A teoria e a prática são inseparáveis do processo de conhecimento, constituindo-se em unidade indissolúvel. A prática precisa ser entendida com base em categorias mais globais, colocando à prova os conceitos e as teorias que estabelecem veracidade ou falsidade. A teoria é o ponto de partida, mas não é determinante nem prevalece sobre a prática; ela se apropria do concreto para transformá-lo em concreto pensado, efetivando a abstração. A realidade mantém sua autonomia diante da teoria, que não se gesta, não brota da prática (LEWGOY, 2009, p. 11).

Esse olhar atento a tudo o que envolve o grupo da terceira idade no projeto de extensão, bem como a busca pelas fundamentações teóricas em fontes confiáveis são importantes descobertas para proporcionar benefícios aos participantes e estimular para que estes saiam da zona de conforto e se lancem a novos desafios enquanto seres ativos.

Os idosos participam das atividades socioeducativas apresentadas de diversas maneiras como: dinâmicas, palestras rodas de conversas e trocas de experiências de vida. Ao observar o grupo nos propusemos a trabalhar a arte para poder despertar a criatividade própria do ser humano a qual vai ficando adormecida com o passar do tempo. A arte é também uma forma de lazer.

O lazer na terceira idade tem o objetivo de despertar as potencialidades dos idosos para aspectos criativos e sociais, estimulando a socialização, o compartilhar de experiências, a sensibilidade, as emoções, a comunicação, o aprendizado de coisas novas, permitindo-lhes uma vida ativa sem obrigações (SÉ, 2012, p. 01).

As atividades que estimulam os diversos sentidos são essenciais para as pessoas de a terceira idade manter a saúde em dia, e nesse aspecto a assistente social e estagiária com olhar e a escuta atenta são capazes de planejar atividades que contribuem cada vez mais para o bem-estar do grupo. Em seu Art. 5º. do Código de ética do Serviço Social reza que são deveres do/a assistente social nas suas relações com os/as usuários/as:

- a- Contribuir para a viabilização da participação efetiva da população usuária nas decisões institucionais;
- b- Garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos/as usuários/as, mesmo que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos/as profissionais, resguardados os princípios deste Código [...] (BRASIL, 2012, p. 29).

Diante das experiências adquiridas no estágio de observação em Serviço Social foi possível observar que as (os) idosas (os) são bem críticos (as) e se houvesse repetições de atividades já questionariam, então foram necessárias novas formas de intervenção para chamar a atenção e envolver os participantes no dia a dia.

Ao pensar atividades envolvendo a Arte na Terceira Idade abriu-se o leque para instigar a criatividade, ativar a memória lembrando a época de escola e desafiando os idosos a criarem suas obras a partir do interesse e habilidade de cada um (a). As intervenções ocorreram sempre deixando os idosos (as) bem à vontade para produzirem sua arte conforme veremos a seguir.

4.3. RELATO DA INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL PELO ESTÁGIO

O estágio de intervenção em Serviço Social é importante para formação profissional do acadêmico, pois aproxima o estagiário (a) da realidade local em que está inserido (a) e leva a aprender conviver com os usuários dos serviços socioassistenciais de forma mais humanizada.

O projeto de extensão “São Lucas Melhor Idade” tem como objetivo ampliar as ações voltadas às pessoas que tem mais de 60 anos e estimular atividades de extensão que resultem em validação dos direitos sociais, cidadania, melhora da autoestima e qualidade de vida.

Foi elaborada uma proposta de intervenção baseada em nosso conhecimento em relação aos idosos (as) enfocando a arte como ferramenta de aproximação, de relações sociais e interpessoais dos idosos com os demais grupos da sociedade. A arte em nossa análise proporciona fortalecimento de vínculos e trocas de experiências entre as pessoas. As intervenções no período de estágio em Serviço Social ocorreram pelos encontros semanais e com a participação ativa de um grupo significativo de idosos “São Lucas Melhor Idade”.

A primeira proposta de atividade lançada foi a de elaborar uma flor com tinta guache e usando um barbante, foi debatido com as (os) idosas (os) sobre os benefícios da arte na terceira idade e destacado para cada um expressar seus sentimentos, não se preocupar com perfeição, mas sim com o prazer de criar.

A arte opera diretamente sobre o sujeito humano; o reflexo da realidade objetiva, o reflexo dos homens sociais em suas relações recíprocas, no seu intercâmbio social com a natureza, é um elemento de mediação – ainda que

indispensável –, é simplesmente um meio para provocar este crescimento do sujeito (LUKÁCS, 1978, p. 296).

Estimular a alegria da interação no momento da atividade é fundamental para o alcance dos objetivos. Foram distribuídas folhas sulfite, um vidro de tinta guache e um pedaço de barbante para cada um (uma) dos (as) participantes. Foi explicado para eles (as) colocar o pedaço de barbante dentro do vidro de tinta e colocar em uma das partes da folha sulfite em forma de cobrinha e dobrar a outra metade da folha, e de forma reta puxar o barbante e assim iria formar uma flor. Assim todos (as) fizeram e conseguiram formar a flor apesar de cada um tomar formato diferente o que realmente significa que os seres humanos possuem forma diferente de expressar seu talento.

Essa atividade foi em primeiro momento direcionada pela estagiária para na sequência cada um começar a fazer por conta própria sua arte.



Flor elaborada com tinta guache e barbante/ Crédito: Janaína Côrtes, 2019.

Devido à dificuldade algumas idosas não conseguiram fazer a flor 'perfeita', mas mesmo assim todas (os) participaram ativamente da atividade escolhida. Uma das participantes falou que sua flor tinha ficado feia, pois ela não sabia que era daquela forma que era para fazer, mas mesmo assim não deixamos de elogiar ela, pois a beleza da arte está no significado a ela atribuído e neste caso o maior significado é o lazer e estímulo à participação de cada um (a).

[...] a Arte contribui na formação cultural e consciência de cidadania, além de ser inclusiva é ainda um movimento educativo e cultural que busca a constituição de seres-humanos completos, valorizando nos mesmos os aspectos intelectuais, morais, estéticos e a procura do despertar da consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertencem (REZENDE & FERRAZ, 2001, p. 250).

Incentivar a criação de imagens e desenhos aos idosos é provocar o desconforto, isto é retirar cada um daquele momento que está acostumado a viver e reproduzir rotineiramente para lançar a novos desafios que lhes permita a estimular o cérebro, desenvolver coordenação motora e outros estímulos adormecidos pela idade.



Créditos: Érika Alencar, 2019.

O resultado dos trabalhos conforme a foto acima demonstra a concentração e admiração de cada uma com sua obra de criação. O importante também nesses momentos são as trocas de informações e observação do resultado da atividade de cada um (a).

Na continuidade das ações interventivas foi realizada uma dinâmica sobre os direitos dos idosos que reza o Estatuto do Idoso. Essa atividade contou com a participação de vinte e um (21) idosos (as). Após falar sobre os direitos foram distribuídas revistas, tesoura, cola e cartolina. Foi dividido as (os) idosas (os) em quatro (4) grupos de cinco a seis pessoas, e cada grupo iria recortar dez imagens que representasse um direito da pessoa idosa e após a colagem pronta na cartolina os grupos teriam que ter um líder para apresentar e falar sobre cada imagem escolhida e qual direito estava representando.



Grupo 2º/ Créditos: Érika Alencar, 2019.

É de suma importância trabalhar em grupo com os idosos, pois proporciona uma aproximação entre os mesmos e faz com que troquem conhecimentos e com

isso socializam melhor uns com os outros. Os idosos se mostraram bastante empenhados e todos participaram da atividade com alegria.

O trabalho com grupos é uma prática inerente à cultura profissional do assistente social e está presente no trabalho de campo desde seus primórdios. Mesmo após todas as mudanças pelas quais o Serviço Social brasileiro experimentou - em especial com o Movimento de Reconceituação - este instrumento permanece ocupando um importante lugar no arsenal técnico operativo de seus profissionais. Muitas são as formas de se explorar a dimensão político-pedagógica do assistente social durante um trabalho grupal (MOREIRA, 2013, p. 11).

Após a realização das atividades conjuntas foram escolhidas as que apresentariam o resultado do trabalho em grupo. As escolhidas para representar os grupos foram as senhoras Agerista, Irineide, Lurdes e Ivani.

Para iniciar a dona Lurdes falou sobre as imagens escolhidas pelo seu grupo que: *“Nós temos o direito de viajar e como exemplo usou a imagem de um avião, direito a plantar também, a uma boa casa, a um carro para viajar com a família”*.



Representantes dos grupos/ Créditos: Érika Alencar, 2019.

A dona Irineide foi a representante do seu grupo e disse que: *“todas as pessoas tem direitos seja ela da cor que for”*. Ela usou como exemplo uma imagem e descreveu *“as pessoas de várias cores, negras, brancas, pardas, nós temos direitos iguais e também direito a religião, de conviver em grupos e o direito de ter um companheiro, porque é muito bonito duas pessoas chegar na velhice juntos, unido com seu esposo ou esposa”*. Como cita no Estatuto do Idoso, Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003,

Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e

facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003, p. 7-8).

É relevante que a terceira idade tenha conhecimento do que reza o Estatuto do Idoso para que aprendam de forma criativa e dinâmica e assim lutem pela validação dos direitos. A arte possibilita essa ação de estar facilitando o aprendizado dos participantes do projeto e provocando cada um para que não descuidem de seus direitos, para que não deixem seus direitos serem negligenciados pelo Estado, pela família e sociedade. O Conhecimento é condição essencial para viver com dignidade.

Em outra ação a atividade voltou-se para construir sua história através da arte e estavam presentes dezessete (17) idosos(as). A atividade objetivou estimular a memória, foi pedido que fizessem um desenho que relembresse um momento bom da vida.

A atividade iniciou com explicação por parte da estagiária sobre a importância da arte a qual estimula a memória e faz fluir a criatividade acompanhada de prazer.

A arte, como trabalho, é criação de uma realidade em que se plasmas finalidades humanas, mas nessa nova realidade domina, sobretudo sua utilidade espiritual, isto é, sua capacidade de expressar o ser humano em toda sua plenitude, sem as limitações do produto do trabalho. A utilidade da obra artística depende de sua capacidade de satisfazer não uma necessidade material determinada, mas a necessidade geral que o homem sente de humanizar tudo quanto toca, de afirmar sua essência e de reconhecer o mundo objetivo criado por ele (VÁZQUEZ, 2010, p. 62).

No caso da arte voltada à terceira idade não é trabalho e sim lazer e interação com os colegas. O homem tem a necessidade de se expressar, isto é, de mostrar os seus sentimentos de empatia, de humanidade, e os idosos conseguem fazer isso pela arte. Por meio da arte os (as) idosos (as) conseguem apresentar o que está passando em suas mentes naquele momento, suas emoções, reviver suas lembranças do passado e despertar novas oportunidades.

A atividade de construir a história pela arte despertou bastante interesse delas que imediatamente passaram a se dedicar com comprometimento.



Construindo sua história através da arte/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

A estagiária fez questão de orientar a todas (os) realizarem a atividade com calma, não se apressar para terminar, mas sim pensar e ir construindo a história passo a passo. O ato de desenhar é viver e reviver aquele momento de novo, foi alertado para construir momentos vividos de forma agradável, lembrar fatos bons do passado.

O idoso devido seu aspecto de envelhecimento que é percebido a níveis físico, psíquico e biológico, depara com esta realidade em sua vida, que o torna com sentimentos mais fragilizados. Nesta fase é importante o trabalho artístico, onde através deste despertará também a criatividade (ZAGO, 2005, p. 18).

Algumas idosas se recusaram de lembrar-se do passado, disseram que seu passado não foi bom e que elas só queriam viver e lembrar-se do presente. Então foi explicado que não precisava necessariamente ser só o passado, que poderia ser algo do presente contanto que fosse agradável recordar. Segundo Soares (2007, p. 04) “a arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral”.

Oportunizar a terceira idade essa convivência educativa e humanizadoras são fundamentais para que estes continuem a participar ativamente da vida em sociedade e para que percebam que podem aprender sempre. O aprendizado surge desde ação mais simples até as mais complexas, basta que tenha alguém disposto a mediar tais processos.

Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de ser quem realmente são, com toda a sua individualidade e peculiaridades (SOARES, 2007, p. 04).

A partir do momento que todas concluíram a história foi solicitado para relatarem. A senhora Vilani desenhou ela e seu esposo com os filhos. *“Eu graças a Deus vivo feliz com a minha família, meus filhos já estão todos casados e eu vivo feliz com meu esposo”*.



Idosas apresentando seus desenhos/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

A senhora Lurdes desenhou uma praia, e três pessoas, ela o irmão e a sobrinha. *“Quando larguei do pai dos meus filhos fomos embora para São Paulo,*

onde fui conhecer a praia Azul em Santa Barbara do Oeste com meus filhos e nos divertimos muito”.



Construindo sua história através da arte/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

Quando as idosas (os) deixam fluir seu talento livremente, interagem com mais alegria com seus colegas de grupo relatando os momentos agradáveis vividos. Essa forma de se expressar permite que o prazer se manifeste e desperta a melhoria da estima e saúde dos participantes.

O lazer interfere decisivamente nas relações familiares, religiosas, políticas e sociais, sendo um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e individual dos indivíduos. O lazer abre um campo educativo para se exercitar equilibradamente as possibilidades da participação social e lúdica (CAMARGO, 1999, p. 70-75).

Na continuidade dos encontros a atividade teve como tema principal exposição musical, a turma foi dividida em grupos, formando quatro (4) grupos de cinco (5) pessoas cada em um total de vinte (20) idosos (as) e cada grupo recebeu uma música diferente. O grupo A ficou com a música “Amor Perfeito”, o grupo B

ficou com a música “Luar do sertão”, o grupo C ficou com a música “Fio de cabelo” e o grupo D ficou com a música “As Andorinhas Voltaram”.

Neste sentido, a atividade tem por objetivo estimular o exercício da mente, aumentar a capacidade dos (as) idosos (as) de raciocinar e refletir fazendo com que se sintam mais ativos. A música é um elemento bastante adequado para trabalhar com a terceira idade, pois conduz a estes se soltarem e perceberem que são capazes de resgatar inúmeras emoções além de desenvolver a psicomotricidade.



Exposição musical/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

Após a divisão dos grupos os componentes teriam que conversar entre eles e formarem uma defesa para as suas músicas e convencer de que suas músicas eram melhores do que as outras. Essa técnica visa o exercício da memória, pois a argumentação faz com que cada um pense no que deve falar saindo da mera repetição de frases.

Na terceira idade, a música representa uma terapia auto expressiva e de grande atuação nas funções cognitivas, a qual pode ser estimulada pelo canal sonoro-musical, onde as instâncias psíquicas muitas vezes não poderão alcançar as palavras (GOMES, 2011, p. 113).

O grupo vencedor recebeu brindes como copos e doces. Os demais participantes também receberam chocolate. O grupo ganhador foi o grupo A da música “Amor perfeito”.



Grupo vencedor/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

Para finalizar a atividade todos os grupos tiveram que cantar um trecho de suas músicas. Com Scherer (2013, p. 78) “a arte deve estar presente em qualquer produção do homem feita de forma desalienada, pois a arte traz a marca do indivíduo”.

[...] o aumento do tratamento com música na terceira idade estimula, além do prazer de cantar, tocar, improvisar, criar e recriar musicalmente, o redescobrir das canções que fizeram e fazem parte da sua vida sonoro musical. As pesquisas mostram que estes tratamentos auxiliam diretamente no resgate da identidade sonora do cliente, tendo por consequência a elevação do seu amor próprio e autoconfiança (GOMES, 2012, p.113).

A música aproxima as pessoas e fortalece laços de amizade. No grupo “São Lucas Melhor Idade” essas relações de parceria e amizade se manifestaram ainda com maior intensidade no momento das atividades envolvendo a arte. Nesses momentos a troca e a sintonia entre os participantes foram constantes. Os idosos se

lançaram no processo de aprendizado mútuo e um ensinou para o outro e assim o resultado foi sempre qualitativo.



Apresentação das musicas/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

No encontro seguinte o tema foi “expressando o sentimento através da arte”. A atividade foi realizada no pátio da instituição São Lucas e compareceram vinte e dois (22) idosos (as). A estagiária deu início explicando como seria feita a atividade. Foram distribuídos discos de isopor para cada um (uma), tinta guache e pincéis. Na sequência foi explicado que era para eles (elas) desenharem algo que representasse o humor de cada um (a) naquele momento. De acordo com Azevedo Júnior (2007, p. 09),

percebe-se que a arte é uma forma de expressão humana, tendo em vista que a mesma transmite características e conceitos inerentes ao homem e sua cultura, no sentido que através dela ele consegue expressar suas ideias, sensações e sentimentos, servindo como uma forma de comunicação.

A comunicação pela arte é a mais completa das interações, pois é o momento que o sentimento que está adormecido aflora com intensidade e se transforma em objeto admirável entre os semelhantes.



Momento de expressar o sentimento através da arte/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

Muitas fizeram desenhos de flores, paisagens, outras desenharam corações, momentos felizes em família ou com amigas. No momento em que estavam desenhando se expressavam também com frases *“Hoje estou feliz”, “Me sinto realizada”, “Só lembro de coisas boas em minha vida”, “Não gosto de tristeza, só quero alegria na minha vida”*.

Muitas das participantes fizeram questão de expressar que não queriam lembrar-se de momentos tristes pelos quais passaram, queriam apenas lembrar os momentos agradáveis, felizes para compartilhar com os demais colegas.

No final da atividade cantamos a música da terceira idade e tiramos muitas fotos dos grupos com os desenhos. Eles fizeram questão de mostrar o que fizeram e exibir para os demais participantes suas obras de arte momento em que houve bastante agitação e um elogiando o trabalho do outro e muitos até surpreenderam com seus inventos.



Crédito: Érika Alencar, 2019.

No encontro seguinte foi realizada uma atividade fora da sala que foi referente ao junho violeta, pois no dia 15 de junho é o dia mundial de combate à violência contra o idoso. A assistente social deu início explicando sobre a importância da data e que foi instituída em 2006, pela ONU e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa. Como reza no 4º artigo do Estatuto do Idoso, Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

Art. 4º: Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei (BRASIL, 2003, p. 09).

Logo após esse momento foi distribuído uma folha com o contorno de uma flor violeta para que as (os) idosas (os) pudessem pintar e em cada folha tinha uma frase diferente da outra, sobre os direitos dos idosos.



15 de junho Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa.

Crédito: Érika Alencar, 2019.

Assim que todos concluíram a pintura da flor foi pedido para que eles pudessem ler as suas frases e assim que todos leram ficaram de pé para cantar uma música da família com um balão na mão.



Apresentação junho violeta/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

Teve saquinhos de jujubas como lembrancinhas e em todos os saquinhos tinha um papel grampeado informando sobre a data 15 de junho como Dia de combate à violência.

O objetivo de divulgar a campanha na universidade é de contribuir para a redução dos índices de violência contra o idoso (a) e incentivar a população a denunciar os vários tipos de violação de direitos sofridos pelo público da terceira idade.

A estagiária de Serviço Social distribuiu as lembrancinhas entre os acadêmicos que passavam pelo local que ocorria a atividade com o grupo de idosos para chamar a atenção quanto os direitos dos idosos de serem protegidos contra qualquer forma de violência.



Entrega das lembrancinhas para as acadêmicas/ Crédito: Rafaela Maia, 2019.

Para finalizar as intervenções a última atividade foi realizada com o grupo de idosos “São Lucas Melhor Idade” no município de Ouro Preto do Oeste no Graúna Resort com o objetivo de proporcionar um dia de lazer e momentos de descontrações aos participantes que foi um total de vinte (20).

Como reza o Estatuto do Idoso, Lei N° 10.741, de 1° de outubro de 2003, Art. 20°. “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade” (BRASIL, 2003, p. 17).

As (os) idosas (os) foram recebidas com um café da manhã e logo após foi realizado um bingo. Dona Miria disse que: *“Esse é o melhor momento de todos, eu me sinto realizada nesse grupo”*.

O bingo é momento de bate papo e também de concentração para poder marcar os números corretamente e ganhar os brindes. O grupo gosta de participar dos bingos, pois além de compartilharem do lazer sentem o prazer de ganhar

brindes que por mais simples que sejam proporcionam satisfação aos que participam.

A seguir a foto das idosas participando do bingo organizado pela equipe de docentes e discentes da São Lucas.



Bingo/ Crédito: Érika Alencar, 2019.

Durante o dia houve muitas risadas e conversas entre os participantes. As (os) idosas (os) tomaram banho na piscina outras jogaram dominó e ao meio dia teve o almoço serviço pelo Resort.

Após algumas horas de descanso as idosas retornaram para a piscina para aproveitar bem o tempo. Em suas explanações Novaes (1995, p. 35) discute que “viver bem a velhice é uma responsabilidade pessoal e está diretamente ligada ao desejo de viver”.

Para fechar o dia de lazer com as idosas foi cantada uma música a qual a acadêmica Ariella Mourão tocou violão para acompanhar. A música foi “As Andorinhas Voltaram”.



Crédito: Érika Alencar, 2019

Foi escolhida uma música antiga, pois com isso a memória da pessoa idosa é ativada voltando àquelas lembranças, sendo assim, proporciona a reconstrução de experiências do passado e reorganiza o presente.

A música como atividade criativa valoriza o indivíduo para si mesmo, trazendo à tona a auto-realização do idoso no coletivo e no individual, a partir de sua produção sonoro-musical. Portanto, o objetivo de elevação da auto-estima do idoso se evidencia na sua realização musical, no partilhar das experiências musicais, no resgate e na manutenção da memória individual e coletiva (SOUZA, 2006, p. 1218).

Cantar com amigas é certamente um momento ímpar de alegria e descontração, pois permite o exercício da voz e da mente de forma livre e descontraída.



Crédito: Janaína Côrtes, 2019.

As atividades de arte e lazer orientadas pelo Serviço Social são uma forma organizada de validar direitos dos idosos e estimular estes a continuarem lutando pelo seu espaço de inclusão na sociedade.

Segundo Degani & Mercadante (2011, p. 08) “cantar com liberdade envolve atividade corporal e vivência musical, promove uma profunda percepção do corpo e coloca o indivíduo em contato com suas emoções”. As atividades são planejadas sempre com o intuito de estímulos à terceira idade.

O Serviço Social na prática com o idoso, tem o desafio de conscientizar a população do verdadeiro papel do idoso, garantindo o seu lugar numa sociedade que passa por grandes mudanças que estão centradas no avanço tecnológico, favorecendo a relação entre mercado e consumo, e nessa lógica valoriza-se quem produz e consome (SOUZA, 2003, p. 20).

Associar o Serviço Social com a Arte na terceira idade faz com que a pessoa idosa tenha conhecimentos de seus direitos de uma forma mais simples, além de contribuir para a saúde física e psicológica, os idosos também vão ser mais crítico diante de alguns comportamentos da sociedade.

O Serviço Social inserido em espaços ocupacionais, resultantes de processos de trabalhos, e na condição de profissão inserida na divisão social e técnica da sociedade capitalista tem na sua intervenção uma gama de possibilidades de interpretação para a inserção da arte (ou das artes) no seu fazer cotidiano, tratando-a como forma de emancipação política (SANTOS, 2004, p. 08).

Nessa linha de raciocínio o Serviço Social e a Arte motiva o idoso entender a realidade na qual está inserido e assim acabar com os preconceitos da sociedade que vê a pessoa idosa como uma pessoa improdutiva, o assistente social emancipa o idoso a pensar como um sujeito crítico, capaz de ser autor de sua história.

O uso da arte no Serviço Social deve ser condizente com os objetivos profissionais, ou seja, requer a utilização de uma arte que vise a superação da ordem e das relações de exploração vigentes. Assim, os objetivos profissionais do assistente social, quando voltados para a emancipação dos sujeitos e somados ao potencial educativo da arte, buscam colaborar para a construção de uma nova e superior hegemonia, para a formação de homens mais críticos e conscientes (CONCEIÇÃO, 2010, p. 57).

Em concordância Oliveira (2013, p. 23) infere que “cabe ao Serviço Social em sua função educativa e política trabalhar os direitos sociais do idoso, contribuir para o resgate de sua dignidade, estimular consciência participativa do idoso objetivando sua integração com as pessoas”. O Serviço Social forma profissionais com competências e habilidades para trabalhar com os idosos considerando sempre suas particularidades e singularidades sem desconsiderar que o mesmo vive em uma sociedade contraditória e é parte integrante de uma totalidade complexa a qual exige um conhecimento amplo para intervir e contribuir para a mudança e ou transformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do idoso em nossa sociedade vem sendo debatida há muito tempo e a sociedade civil pela sua organização e luta constante conseguiu nas últimas décadas aprovar leis importantes que beneficiam a terceira idade, porém essa aprovação não é suficiente é preciso que se efetive na prática o que em muitos casos não vem ocorrendo.

Neste sentido, um grande número de idosos está no lar do idoso sem acompanhamento de familiares e acompanhamento precário de órgãos públicos, eles reclamam a falta da família e também por não poderem conduzir suas vidas com autonomia ficando submetidos a trabalhos precários desenvolvidos em muitos casos por voluntários sem um acompanhamento do poder público o qual lhes garanta direitos legislados.

No Estado de Rondônia percebemos ainda muito descaso quanto aos idosos, estes muitas vezes são abandonados por familiares e mais ainda pelo poder público que não cumpre seu papel de acolhimento.

Os Idosos quando com saúde e sob proteção da família possuem a possibilidade de participar de grupos de convivência e de projetos sociais e assim se sentem privilegiados, pois é uma porta de entrada para que possam continuar desenvolvendo habilidades para manter-se ativo o que muitas vezes não é possibilitado àqueles que são abandonados pela família em lar do idoso ou mesmo em suas residências e que se encontram fragilizados em sua saúde.

Os participantes do grupo, do projeto de extensão “São Lucas Melhor Idade”, tiveram a oportunidade devido às intervenções do Serviço Social realizado pelos diversos acadêmicos e também pela estagiaria com o acompanhamento da assistente social e professora de participar de muitas ações que os levaram a estimular a memória e desenvolver a criatividade. Nos relatos dos idosos são unânimes em afirmar que a participação no grupo auxilia na saúde e melhoria da qualidade de vida.

Durante os estudos e aplicações de atividades relacionadas à temática, notou-se o quão importante e benéfica é a utilização da arte no dia a dia do ser humano e mais ainda na vida do idoso (a), cuja vantagens levam a essa categoria um tratamento sem que percebam, pois ao envolver esses sujeitos nas atividades estaremos não só trabalhando sua memória, reflexos, cognições motoras, autoestima, mas também promovendo um fortalecimento de vínculos e prevenindo doenças e no mesmo tempo contribui na orientação dos direitos.

Durante as intervenções do estágio em Serviço Social percebeu que estimular os idosos (as) a expressarem e expor seus sentimentos é facilitar para que estes se insiram na sociedade como cidadãos que possuem deveres, mas que precisam de proteção para que seus direitos sejam acessados e validados.

Ressalta que a arte na terceira idade promove inúmeros benefícios para terceira idade, traz lembranças da infância, desperta as relações sociais, proporciona bem-estar. As conquistas alcançadas através da arte são de grande importância na vida dos participantes e os desperta para o melhor conhecimento de suas potencialidades enquanto seres humanos com grande experiência a ser compartilhada com as novas gerações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. Q. S. **A história do ensino da arte no Brasil: Tendências e concepções.** De Magistro de Filosofia - 2016, no. 20. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2016/09/a-hist%C3%B3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%C3%A2ncias-e-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf>> Acesso: 26 de set. 2019.
- ANDRADE, L. Q. **Terapias Expressivas: Arte-Terapia, Arte-Educação, Terapia Artística.** São Paulo: Vetor, 2000.
- ARAGÃO, C. H. S. **Arteterapia na Valorização da Auto-Estima**, apresentada para obtenção do título de Especialista em Arteterapia. Belém, 2005.
- AZEVEDO JUNIOR, J. G. **Apostila de Arte – Artes Visuais.** São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.
- BALTES, P.B. & SMITH, J. **Novas fronteiras no futuro do envelhecimento: do envelhecimento bem-sucedido dos jovens aos dilemas da quarta idade**, 2004
- BARBOSA, E. T.; WERBA, G. C. **Arteterapia e Idosos institucionalizados: Uma experiência no tempo.** Ano I Vol. 1. Disponível em: <<http://ulbratorres.com.br/revista/artigos/volume2010/artigo02.pdf>> Acesso: 01 de nov. 2019.
- BARRETO, K. M. L.; TIRADO, M. G. A. **Terapia Ocupacional.** In: FREITAS, E. V. et al. (cols.). **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BERZINS, M. A. V. S. **Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada.** Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, 2002.
- BERZINS, M. A. V. S. **Velhice e envelhecimento.** In: Revista Quadrimestral de Serviço Social. Ano XXIX. Nº 75. 2003.
- BIEGER, J.; SILVA, L. S.; FRITZKE, C. C. W.; CARON, M. R. **O Envelhecimento (como) expressão da Questão Social e algumas considerações pertinentes ao Exercício Profissional.** 2013. Disponível em: < <http://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/O-envelhecimento-como-express%C3%A3o-da-quest%C3%A3o-social.pdf>>. Acesso: 01 de nov. 2019.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 13.ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.
- BRASIL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** -10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].
- BRASIL. M. S. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde.** – 1. ed., 2.ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRUNO, M. R. P. **Cidadania não tem idade**. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, 2002.

CAMARGO, L. O. L. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999 Coleção primeiros passos, 100 p.

CARVALHO, F. E. T; PAPALÉO N. M. (cols.). **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2004.

CASTRO, E. D. **Atividades artísticas e terapia ocupacional: construção de linguagens e inclusão social**. 2002. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CASTRO, E. D. **Atividades artísticas e terapia ocupacional: construção de linguagens e inclusão social**. 2001. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CASTRO, E. D.; SILVA, D. M. **Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13888>> . Acesso: 25 de ago. 2019.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. – 4º ed. – São Paulo: MAKRON Books, 1996.

CESÁRIO, R. S.; Beatriz de Carvalho TEIXEIRA, B. C. **Terapia Ocupacional: Reflexões sobre cultura e sua importância na abordagem terapêutica**. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2006. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/03/INIC000053.OK.pdf> Acesso: 01 de nov. 2019.

CONCEIÇÃO, D. G. **O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social**. SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 12, N.2, P. 51-67, JAN./JUN. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/7542>>. Acesso: 20 de set. 2019.

COSTA, R. C. **A terceira idade hoje sob a ótica do serviço social**. Canoas: Ed. Ulbra, 2007.

DEGANI, M.; MERCADANTE E. F. **Os benefícios da música e do canto na maturidade**. Revista Kairós Gerontologia, 13(2), ISSN 2176-901X, novembro/2011: 149-66. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/kairos/index>>. Acesso em: 01 de nov. 2019.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais** – 3. Ed. ver. e ampl. – 16. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FABIETTI, D. M. C. F. **Arteterapia e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FRAIMAN, A. P. **Coisas da Idade**. 4ª edição. São Paulo: Gente, 1995, p.143.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa – 4ª Edição**, São Paulo. Editora Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIONGO, C. D.; WUNSCH, D. S.; FELIZARDO, L. Z. Z. **Processo de trabalho do serviço social III**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

GOLDMAN, S. **Velhice e direitos sociais**. In GOLDMAN, S. Et all. (orgs.). *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000.

GOMES, L. **Os efeitos da utilização da música para os idosos: REVISÃO SISTEMÁTICA**. 2011. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/46/46>: Acesso: 01 de out. 2019.

GOMES, L.; AMARAL, J. B. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, dez. 2012; 1(1): 103-117. Disponível em: <http://www.bahiana.edu.br/revistas>. Acesso: 01 de nov. de 2019.

GUERRA, Y.; BRAGA, M. E. **Supervisão em Serviço Social**. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília-DF, 2009.

HAYFLICK, L. **Como e porque envelhecemos**. São Paulo: Campus, 1996. pp.84 - 133.

JACOB, L. (2007), “**Animação de idosos**”, Rev. Cadernos Socialgest, Manual de Animação de idoso, nº4, 3.

JUNIOR. J. M. L. **Política Nacional do Idoso (PNI)** Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/print.php?content=2.56833>. Acesso: 31 de out. 2019.

KAGAN, M. **A arte no sistema de atividade humana**. In: ESTÉTICA, seleção de palestras. Havana: Povo Editorial e Educação, 1987.

KONDER, L. **O que é dialética**. – 17. ed. São Paulo, Brasilienses, 1981. p. 60.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.
- LEMOS, V. C. H. **O valor da atividade não remunerada realizada por pessoas maiores de sessenta anos**. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, 2002.
- LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: Desafios para a Formação e Exercício Profissional**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- LIMA, L. **Textos de Serviço Social**. São Paulo, Cortez/Celats, 1983; NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2009, cap. 2.
- LUKÁCS, G. **Introdução à estética marxista**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1978.
- MAGALHAES, S. M. **Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres**. São Paulo: Ed. Veras Editora, 2006.
- MEDEIROS, A. C. **Qualidade de Vida: Um desafio para os aposentados da CELESC**. Trabalho de Conclusão de Curso – Serviço Social. UFSC, 2003.
- MELLO, M. A. F. **Terapia ocupacional gerontológica**. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (cols.). **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 367-381.
- MELO, A. J. (2007). **A terapêutica artística promovendo saúde na instituição hospitalar**. Rev. Ibérica. 1(3), 159-189.
- MENDES, J. M.; **O Papel do Assistente Social em uma Instituição Asilar**. Monografia, Curso de Especialização em Envelhecimento e Saúde do Idoso, Belo Horizonte, 2005.
- MENEZES, A. T.; MIYAZATO, L. **Confecção de brinquedos: Uma alternativa de atividade junto à população idosa / Lins, 2008**.
- MINAYO, C. S. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rj: Ed. Vozes, 2007.
- MOREIRA, C. F. N. **O trabalho com grupos em Serviço Social: a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica**. Cortez; São Paulo, 2013.
- NERI, A. L. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

NERI, L. A. (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 1993.

NETTO, A. J. **O espaço do idoso na modernidade**. São Paulo: 1995.

NOVAES, M. H. **Psicologia da Terceira Idade**; conquistas possíveis e rupturas necessárias. Rio de Janeiro, Grypho, 1995.

OLIVEIRA, M. Q. **As contribuições do serviço social no projeto idoso feliz participam sempre** – PIFPS. N.º 1 Vol. 4. 2013. Disponível em: [file:///C:/Downloads/881-1-2252-1-10-20141216%20\(2\).pdf](file:///C:/Downloads/881-1-2252-1-10-20141216%20(2).pdf). Acesso: 31 de out. 2019.

PAIN, S.; JARREAU, L. **Teoria e Técnica da arte- terapia** - A compreensão do Sujeito. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1996.

PHILIPPINI, Â. **Arteterapia**: métodos, projetos e processos. Rio de Janeiro: Wak, 1994.

PITANGA, D. A. **Velhice na Cultura Contemporânea**. Dissertação (Mestre em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2006.

PRATES, J. C. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social**. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 221-232. jul./dez. 2007. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8008/2/A_arte_como_materia_pri_ma_e_instrumento_de_trabalho_para_o_Assistente_Social.pdf. Acesso: 26 de set. 2019.

RAMPAZO, L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

REZENDE, F. M.; FERRAZ, T. C. H. M. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001- Coleção Magistério 2º Grau- Formação Geral. 157p.

RIBEIRO, M. I.; ABREU, C. B. B. **Cuidando de quem já cuidou**: O livro do cuidador / São Paulo: Atheneu, 2009.

SALGADO, M. A. Os Grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. Políticas públicas para a habitação do idoso. **A Terceira Idade**, v. 39, São Paulo, 2007.

SALIMENE, A. C. M. **Sexualidade no envelhecimento com dependência**. Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Cortez, 2003.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

SANTOS, GA., and VAZ, CE. **Grupos da terceira idade, interação e participação social**. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 333-346. ISBN: 978-85-99662-87-8. Disponível em: <http://books.scielo.org/>. Acesso: 01 de nov. 2019.

SANTOS, V. N. **Arte como mediação no Serviço Social**. 2015. Disponível em: <[file:///C:/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area%20\(2\).pdf](file:///C:/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area%20(2).pdf)>. Acesso: 31 de out. 2019.

SANTOS, V. N.; MENDONÇA, I. P. **Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área**. 2015. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area.pdf>>. Acesso: 31 de out. 2019.

SANTOS, V. N.; MENDONÇA, I. P. **Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área**. 2004. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area.pdf>>. Acesso: 31 de out. 2019.

SCHERER, G. A. **Serviço Social e arte: Juventude e direitos humanos em cena**. São Paulo. Cortez. 2013.

SÉ, E. V. **Benefícios do lazer na terceira idade**. 2012. Disponível em: <http://www2.vyaestelar/mentenaterceiridade_lazer.htm>. Acesso: 01 de nov. 2019.

SILVA, J. C. **Velhos ou idosos?** In: Revista: A Terceira Idade, N. 26. São Paulo: SESC, junho de 2007.

SILVA, S. N. P. Análise de atividade. In CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. (cols.). **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, p. 110-124.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

SOARES, A. R. **A Importância da Arte para a Socialização**. Revista Ibero Americana. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/opinion42.htm>>. Acesso em: 13 out. 2019.

SOARES, L. B. **Terapia ocupacional: lógica do capital ou do trabalho**. São Paulo: Hucitec, 1991. 216p.

SOUZA, D. **Serviço Social na Terceira Idade: Uma Práxis Profissional**. Editora UFPA. Belém, 2006.

SOUZA, M. G. C.; VIANNA, M. T.; LANDRINO, N. **Musicoterapia na terceira idade**. 100f. Monografia (Curso de Formação em Musicoterapia) – Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 2003.

SPEROTTO, N. **Instrumentalidade do Serviço Social**. Porto Alegre. ULBRA. 2009. ISBN 978-85-7697-136-B.

VÁZQUEZ, A. S. **As ideias estéticas de Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookmam. 2005, ISBN. 85-363-0462-6.

ZAGO, L. C. A. (2005). **Arteterapia na terceira idade**. Monografia – Especialização em arteterapia. Universidade de Potiguar: Goiânia.

ZAGO, L. C. A. (2005). **Arteterapia na terceira idade**. Monografia – Especialização em arteterapia. Universidade de Potiguar: Goiânia.